

uma com manifestações clínicas características, sendo que em seus dois primeiros estágios existe maior possibilidade de disseminação. Além disso, a sífilis torna-se importante do ponto de vista da saúde pública por apresentar a capacidade de transmissão vertical. Seu tratamento permite remissão completa do quadro e menores índices de morbimortalidade. Nesse estudo objetivou-se avaliar a situação epidemiológica da sífilis adquirida (CID 10-A51) nos municípios da região Norte Fluminense.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, epidemiológica, de cunho quantitativo, sendo os dados coletados mediante busca eletrônica nos registros do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde/Brasil (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados os casos de sífilis adquirida, segundo o município de notificação, entre os anos de 2010 e 2020.

Resultados: O Norte fluminense abrange nove municípios e entre os achados, no período de 2010 a 2020, foram notificados 2.543 casos de sífilis adquirida, sendo o ano de 2019 com maior número absoluto de diagnósticos, 579. Segundo o sexo, houve predomínio de sífilis adquirida entre indivíduos do sexo masculino com 1.475 casos (58%). O município de Macaé apresentou maior registro de casos notificados no período, com 2.002, e o menor registro, com 4, foi Cardoso Moreira. Com relação à taxa de detecção, observou-se no ano de 2019, no município de Macaé, um total de 189,3 casos/100 mil habitantes. O estado do Rio de Janeiro apresentou uma taxa de detecção de 34,2 casos.

Conclusão: Constatou-se um aumento nas taxas de incidência da sífilis adquirida, durante o período de 2010 a 2020 na região Norte Fluminense, no entanto com um decréscimo considerável de diagnósticos no ano de 2020. Tal fator pode ser interpretado de duas maneiras: uma real redução no número de infectados e consequente menor notificação ou e a subnotificação de diagnósticos. O isolamento social no contexto pandêmico levou a menor procura por serviços de saúde e nesse sentido, devido ao número crescente de casos de sífilis adquirida nos últimos dez anos, a queda dos casos notificados pode representar um risco epidemiológico e de saúde pública.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102166>

PI 171

ASSOCIAÇÃO ENTRE VULNERABILIDADE SOCIAL E RISCO A IST NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

Onayane dos Santos Oliveira ^a,
Felipe Teixeira Lopes ^a,
Keise Adrielle Santos Pereira ^a,
Lana Patrícia da Silva Fonseca ^b,
Iury de Paula Souza ^a,
Francisca Dayse Martins de Sousa ^a,
Carlos Alberto Brites Alves ^c,
Antonio Carlos Rosário Vallinoto ^a

^a Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

^c Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Introdução: Os principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde para o enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis, estão relacionados a oferecer garantia de acesso aos direitos de cidadania, melhor qualidade de vida, acesso ao tratamento e aconselhamento. No que concerne a região norte, em especial a metrópole Belém, o processo de urbanização deflagrou contradições de diversas ordens conforme a cidade cresceu. Os locais mais afastados foram ocupados pelas populações de menor renda, o que refletiu diretamente em situações de vulnerabilidade social que estão atreladas a um maior risco de desenvolvimento de agravos a saúde, dentre esses as infecções sexualmente transmissíveis.

Objetivo: avaliar fatores de risco de exposição as infecções sexualmente transmissíveis em populações atendidas em diversas unidades de saúde de cidade de Belém (Pará).

Método: no período de setembro de 2020 até agosto de 2021 foram entrevistados 822 pacientes, atendidos em unidades municipais de saúde de Belém, usando um questionário epidemiológico contendo as seguintes informações: idade, renda, cor, escolaridade, exposição a infecções sexualmente transmissíveis.

Resultados: Dos pacientes acompanhados nos diversos serviços de saúde no presente estudo, 580 (70,5 %) eram do sexo feminino e 242 (29,4 %) do sexo masculino, 548 (66,6 %) vivem com até um salário mínimo, 353 (42,9 %) tem mais de 1 filho, 464 (56,4 %) não trabalham. Quanto a escolaridade, 549 (66,7 %) possuem mais de 8 anos de estudos, em relação a exposição a IST 86 (10,4%) referiram já ter apresentado alguma IST, destes 81(9,8%) referiram já ter tratado ou estar tratando sífilis (9,8%).

Conclusão: Os resultados demonstram que dentro de uma mesma região metropolitana existe um misto de características que estão intimamente relacionadas as diversas vulnerabilidades, que quando avaliadas unicamente é possível denotar perfis populacionais e grau de exposição a riscos à saúde diferentes, sendo necessário a reorganização da assistência à saúde e descentralização destes serviços para áreas periféricas, bem como a realização de testagem em massa, para se verificar a real incidência das infecções e, assim estabelecer estratégias de assistência à saúde focais com o objetivo de reduzir os altos índices destas infecções.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102167>

PI 172

AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DO TESTE RÁPIDO COMO MÉTODO DE TRIAGEM PARA DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS

Juliano Alves de Lemos Machado ^a,
Carolina Suzu Arai ^a, Vivian I. Avelino-Silva ^a,

Marcelo Vivolo Aun^a, Leandro Dinalli Santos^b,
Carolina Bonet-Bub^b

^a Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert
Einstein, São Paulo, SP, Brasil

^b Departamento de Hemoterapia e Terapia Celular
do Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP,
Brasil

A incidência e a prevalência de sífilis vêm aumentando nos últimos anos no Brasil e estratégias para facilitar o diagnóstico na prática clínica incluem o uso de testes rápidos (TR). Esses testes são de fácil execução e sua leitura simples possibilita a investigação da sífilis em locais sem infraestrutura laboratorial. Entretanto, alguns estudos sugerem que a sensibilidade e a especificidade desses testes pode variar de acordo com o kit utilizado e em diferentes populações. O objetivo desse estudo foi avaliar a sensibilidade e a especificidade dos TR para sífilis, utilizando amostras de doadores de sangue. Foram selecionadas amostras soro de doadores com quimioluminescência (QML) positiva e demais marcadores negativos (falso-positivos, N=50); QML e FTA-ABS positivos com VDRL negativo (N=50); QML, FTA-ABS e VDRL positivos (N=50) e controles com todos os marcadores negativos (N=150). Todas as amostras foram submetidas ao TR (Sífilis Bio, Bioclin). A especificidade do teste foi calculada para amostras com todos os marcadores negativos, enquanto a sensibilidade foi calculada separadamente nos demais 3 grupos. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética institucional com isenção de TCLE. As amostras para o estudo foram procedentes de doadores com idade mediana de 37 anos (intervalo interquartil 28-47), sendo a maioria brancos (73%) e do sexo masculino (60%). Dentre doadores com todos os marcadores negativos, a especificidade do TR foi de 100% (IC 95% 98-100%). Entre doadores com QML, FTA-ABS e VDRL positivos, a sensibilidade do TR foi 92% (IC 95% 81-98); entre doadores com QML e FTA-ABS positivos e com VDRL negativo, a sensibilidade do TR foi 74% (IC 95% 60-85%); e entre doadores com QML positiva e demais marcadores negativos, 3 amostras foram positivas no TR (sensibilidade 6%, IC 95% 1-17%). O TR apresentou excelente especificidade geral e elevada sensibilidade (92%) entre doadores com QML, FTA-ABS e VDRL positivos, mas menor sensibilidade (74%) entre os com QML e FTA-ABS positivos e VDRL negativo. Esse resultado reforça a utilidade do TR para identificação de casos ativos de sífilis, porém limita a aplicabilidade do mesmo para o diagnóstico infecção remota. A identificação de outros fatores associados à menor sensibilidade do TR, tais como sexo e faixa etária, poderá auxiliar em decisões sobre sua aplicabilidade clínica. Agradecemos ao Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (MS) pela doação dos kits de TR.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102168>

PI 173

AVALIAÇÃO DE METALOPROTEINASES 2 E 9 E ESTRESSE OXIDATIVO EM CÉREBRO DE CAMUNDONGOS SUBMETIDOS À SEPSE POLIMICROBIANA

Bruna Rodrigues Barboza^a,
Sttefany Viana Gomes^b,
Fernanda Cetano Camini^b,
Daniela Caldeira Costa^b,
Allan Jefferson Cruz Calsavara^a

^a Laboratório de Cognição e Saúde (LACOS), Escola
de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto
(UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil

^b Laboratório de Bioquímica Metabólica (LBM),
Departamento de Ciências Biológicas (DECBI),
Programa de Pós-Graduação em Saúde e Nutrição,
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas,
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro
Preto, MG, Brasil

A sepse se caracteriza por um conjunto de manifestações graves, causado por uma resposta inflamatória descontrolada a infecções bacterianas. Pacientes com essa condição são tratados nas unidades de terapia intensiva e o início precoce do tratamento pode aumentar as chances de sobrevivência. Este estudo tem como objetivos avaliar a curva de mortalidade dos animais após serem submetidos à sepse, analisar os marcadores de estresse oxidativo e a atividade das enzimas antioxidantes, avaliar a atividade das metaloproteinases 2 e 9 e comparar a evolução da sepse em animais jovens e idosos. Para tal, foram utilizados camundongos selvagens C57BL/6 machos com idade entre 8 a 12 semanas, representando os animais jovens; e com idade entre 28 a 30 semanas, representando os animais idosos. Esses animais foram divididos em duas categorias, o grupo controle, que foi submetido à uma cirurgia falsa (sham), ou seja, sem a ligadura e perfuração do ceco e o grupo CLP, que passou pela cirurgia de indução à sepse. Os animais jovens e idosos ainda foram divididos em dois subgrupos, sendo um grupo acompanhado e pesado por 5 dias após a cirurgia e o outro grupo, de forma análoga, por 10 dias. Após esse acompanhamento, os animais foram eutanasiados e o seu cérebro foi extraído para as dosagens. Análise da atividade das enzimas antioxidantes catalase e superóxido dismutase (SOD) foram feitas, além disso, também foram realizadas quantificação de proteína carbonilada, um marcador de dano tecidual. Por fim, também foi realizada a técnica de zimografia para análise das metaloproteinases 2 e 9. Como resultado pode-se observar que não há diferença estatística entre os animais jovens e idosos em relação à mortalidade, mas sim entre os grupos sham e CLP. Além disso, foi observado que existe uma relação estatística significativa da idade sobre a atividade das enzimas que atuam minimizando o estresse oxidativo, sendo elas aumentadas nos animais jovens e diminuídas nos animais